



## Campeonatos da modalidade arrancaram no fim-de-semana **Desporto**



Dar uma maior visibilidade à modalidade é um dos objectivos

# Basquetebol iguala aposta nas Ligas masculina e feminina

O principal patrocinador das competições nacionais atribuiu o mesmo valor monetário aos campeonatos, sem olhar ao género, numa iniciativa “pioneira”

### Inês Ribeiro

Portugal pode não estar no topo do basquetebol europeu e mundial, mas o campeonato que arrancou no fim-de-semana acolhe uma “iniciativa pioneira”, que faz com que a modalidade seja encarada como um exemplo para outros desportos a nível nacional: tanto a competição masculina como a feminina vão dispor do mesmo montante financeiro (1,5 milhões de euros) para as próximas duas épocas, atribuído pela Betclíc, o principal patrocinador.

No passado mês de Agosto, a empresa de apostas desportivas e a Federação Portuguesa de Basquetebol assinaram uma parceria válida por três anos, que envolve o  *naming*  da competição: Liga Betclíc.

“Esta parceria faz parte de uma estratégia de valorização do basquetebol nacional e o nosso objectivo é potenciar ambas as Ligas, ou seja, disponibilizar as mesmas condições e ajudá-las a crescerem e a apresentarem-se como Ligas de topo europeu e mundial”, explicou Purity Sousa, *country manager* da Betclíc Portugal, em entrevista ao PÚBLICO.

“Não existe o precedente de haver uma marca que faz um investimento comercial igual entre o masculino e o feminino e, nesse sentido, é uma aposta pioneira”, assinalou. Uma decisão que surgiu com “naturalidade” e tendo por base o “princípio da equidade”, com o claro objectivo de “potenciar o crescimento da modalidade em Portugal”.

Uma ideia que é também partilha-

da pelo presidente da Federação Portuguesa de Basquetebol (FPB), Manuel Fernandes, que considera que esta iniciativa é uma oposição ao modelo “tradicional” de patrocínios. “Foi a própria empresa que manifestou interesse em haver equidade nos apoios e isso é, de facto, uma novidade, que contraria aquele que é o modo tradicional de proceder na actualidade no que diz respeito aos apoios, onde o basquetebol feminino está sempre sub-representado”, referiu, em declarações ao PÚBLICO.

Se, por um lado, uma boa parte dos 1,5 milhões de euros “é direccionada para a activação de marca”, Manuel Fernandes destaca também a componente de transformação social e a intenção de dinamizar o campeonato feminino e masculino de igual forma.

“Por um lado, estamos a investir directamente nos clubes e na federação para que tenham as condições certas; por outro, o nosso grande foco é dar visibilidade e trazer o espectáculo para o basquetebol português e, portanto, temos como grande objectivo trazer mais pessoas para ver a modalidade dentro e fora dos pavilhões”, completa Purity Sousa.

Para tal, já estão em cima da mesa outras iniciativas e projectos, tais como a promoção “activa” dos campeonatos, apostar nos eventos “live”, tal como a disponibilização *livestream* de todos os jogos da Liga, a criação de conteúdos com a finalidade de “dar a conhecer de forma mais íntima e diferente” a modalidade, a aposta no *street basket* ou até “levar o basquetebol para territórios onde não estamos

habitados a vê-lo, como é o caso da música ou da moda”.

Por parte da empresa, a aposta no basquetebol está assente na estratégia de dar “visibilidade a uma maior amplitude de desportos, mas Purity Sousa destaca também a “história de sucesso” da modalidade em Portugal. “Embora não tenha a mesma dimensão do futebol, o basquetebol é um desporto que tem vindo a crescer no país, em interesse e na afluência. Ahamos também que é uma incrível história de sucesso, com alguns jogadores tanto da Liga feminina como da masculina a serem recrutados para aquela que é a maior e a melhor Liga de basquetebol do mundo, a NBA. Nem todos conhecem essa história e achamos que vale a pena investir”, referiu Purity Sousa, numa referência a Ticha Penicheiro e, mais recentemente, a Neemias Queta.

Um investimento que assume, agora, a luta pela não-discriminação tendo por base o género e pela redução da desigualdade entre homens e mulheres no basquetebol. “Quando dizemos que queremos ter mais equilíbrio, estamos a falar de ter mais mulheres praticantes, mais mulheres dirigentes, árbitras, treinadoras e ainda mais fãs do basquetebol”, explicou Manuel Fernandes.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), no ano 2020 existiam 26.608 praticantes federados inscritos, sendo que desse total 9523 eram mulheres. Desta forma, a iniciativa da não-discriminação entre o campeonato masculino e feminino, algo que é inédito, irá também ser um meio para atrair mais praticantes à modalidade, mulheres e homens.

“Ao amplificarmos a visibilidade e a notoriedade da competição feminina, por exemplo, isso irá reforçar e melhorar a qualidade do espectáculo, o que, por sua vez, aumentará a competitividade. Com isto, a Liga torna-se mais emotiva e tudo isto são influenciadores de atractividade para que muitas raparigas e muitos rapazes optem pela prática do basquetebol”, sustentou o presidente da FPB.

Com este passo, há agora a expectativa de que a mensagem seja transmitida e de que outras marcas, entidades e modalidades sigam o exemplo. “O facto de estarmos a fazer uma coisa que é pioneira não só em Portugal, mas no mundo, significa que o caminho é longo, mas queremos, sobretudo, começar esta discussão”, afirmou Purity Sousa.

“O que queremos passar é que a igualdade de condições é um princípio fundamental da sociedade. Consideramos que o desporto pode dar esse contributo para reduzir as diferenças que existem e combater o estereótipo do género que ainda prevalece e que afecta a participação das mulheres nas actividades desportivas. Investir no desporto feminino é investir num futuro onde as mulheres são cada vez mais protagonistas”, finalizou Manuel Fernandes.